



ARGENTINA

Massa ganha confiança e Milei caça eleitorado

Analistas veem o ministro da Economia em situação mais favorável para o segundo turno, em 19 de novembro. Por sua vez, o libertário, que pretende romper com a casta política, precisa conquistar votos, apesar da retórica do medo

» RODRIGO CRAVEIRO

O resultado inesperado do primeiro turno das eleições presidenciais argentinas emprestou confiança ao atual ministro da Economia, Sergio Massa, e forçou o libertário Javier Milei a se concentrar na redução da vantagem do adversário. Até o fechamento desta edição, com 98,51% das urnas apuradas, Massa — da coalizão peronista Unión por la Patria — tinha 36,68% dos votos, enquanto Milei aparecia com 29,98%. A ex-ministra da Segurança Patricia Bullrich, da aliança de direita Juntos por el Cambio, conquistou 23,83% e tornou-se uma espécie de fiel da balança para o segundo turno, marcado para 19 de novembro.

Para conquistar a Casa Rosada, Milei teria de obter o apoio dos eleitores de Bullrich. Ao ser questionado pela rádio El Observador se convidaria a ex-adversária para um eventual governo, Milei respondeu: “Como não vou incorporá-la, se ela foi bem sucedida ao combater a insegurança?”.

Segundo o jornal *Clarín*, a Unión Cívica Radical, setor da direita aliada ao ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019), estaria propensa a romper com a Juntos por el Cambio para avaliar Massa. Ontem, Milei repetiu o discurso de domingo, quando tentou se apoderar da principal arma da campanha de Bullrich — a promessa de “acabar com o kirchnerismo”. “Estamos na disputa e temos chances de ganhar”, admitiu à rádio La Red. “Dois terços (do eleitorado) não querem o kirchnerismo”. “Nas redes sociais, ele deu a tônica da campanha: “Kirchnerismo ou liberdade”.

Massa anunciou medidas para fortalecer as reservas do país, incrementar a exportação, conter o dólar e controlar o nervosismo do mercado. A Argentina enfrenta o descontrolado da inflação, uma corrida cambial, taxa anual de juros a 133% e um índice de pobreza que afeta 40% dos 46,6 milhões de habitantes.

Juan Mabromata/AFP



O ministro da Economia e presidencialista Sergio Massa anuncia medidas para fortalecer as reservas do país e controlar o nervosismo do mercado

Professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA), Miguel De Luca disse ao *Correio* que o atual ministro da Economia deverá manter a estratégia que mostrou-se exitosa até o momento. “Massa vai moderar o discurso, além de promover um governo de unidade nacional e benefícios econômicos imediatos — ainda que isso complique a economia em poucos meses”, aposta. Por sua vez, o estudioso acredita que Milei terá uma tarefa mais complicada até o segundo turno. “Milei precisará convencer os eleitores que insultou ou ignorou. Soaria pouco crível uma moderação no momento. Se ele o fizesse, perderia parte do seu apelo”, observou.

De Luca vê Massa com melhores possibilidades de se tornar o 52º presidente da Argentina. “Nos segundos turnos das eleições na América Latina, tem sido menos frequente a reversão do resultado do primeiro turno, especialmente quando a distância



Javier Milei fala aos simpatizantes, no domingo: falta de estrutura

for maior do que cinco pontos percentuais. Esse é o caso argentino”, comentou. Ele prefere não apontar a rejeição como o fator decisivo para a escolha do próximo ocupante da Casa Rosada, e lembra que ambos os candidatos atraem a repulsa do eleitorado — Massa pela crise econômica e Milei por suas propostas em geral. “Ao contrário do peronismo, Milei não conta com uma organização capaz de mobilizar seus eleitores”, acrescenta De Luca,

que prevê uma tendência de Bullrich de se abster de apoiar qualquer candidato.

Mara Pegoraro, também cientista política da UBA, concorda com o colega em relação ao papel desempenhado pela rejeição dos candidatos. “É correta a avaliação de que a posição contrária a Milei ou a Massa será um dos principais elementos a contribuir com a tomada de decisão do eleitor. Tanto Massa quanto Milei suscitam um nível

de rejeição parecido. Alguns especialistas pensam que eles se anulam mutuamente”, admitiu. “O fator determinante será quem conseguirá mais apoio, não rejeição. É provável um aumento da abstenção no segundo turno.”

Divisão

À exceção de 2023, quando a participação do eleitorado ficou abaixo de 75%, a Argentina costuma ter um alto índice de comparecimento às urnas, especialmente durante as eleições presidenciais. O país realizou um segundo turno em uma única ocasião, em 1995. De Luca enumera três fatores para explicar o bom desempenho de Massa, apesar da gestão econômica ruim. “No primeiro turno, a oposição sofreu uma divisão. Um dos candidatos da oposição, Milei, despertou medo entre o eleitorado. Em terceiro lugar, o peronismo é um partido que conserva uma quantidade importante de eleitores fiéis.”

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



“A economia argentina, sob a gestão de Massa, vai muito mal. No entanto, o medo que o cidadão tem de Milei causou impacto na eleição. O temor por uma vitória de Milei mostrou-se maior. A economia teria que piorar bastante para Milei ser eleito presidente.”

Miguel De Luca, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)



“A dimensão econômica afeta, por igual, a todos os candidatos. O cenário vislumbrado para depois da eleição era ruim, independentemente do resultado das urnas. Não havia nenhuma expectativa de que algum dos candidatos pudesse resolver o problema econômico.”

Mara Pegoraro, cientista política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

A julgar pelo discurso de aceitação dos resultados, na noite de domingo, Pegoraro crê que Massa manterá foco na contradição entre democracia e autoritarismo. “Milei persistirá na dualidade entre populismo e liberdade. Não está claro se uma ou outra retórica será efetiva.” A professora explicou que o sucesso de Massa não está em sua posição enquanto ministro, mas em seu pertencimento ao peronismo.

Ainda que a missão de Milei seja, em tese, mais difícil, a extrema direita tem motivos de sobra para comemorar. A representatividade no Congresso Nacional aumentou de três assentos para 38 da Câmara dos Deputados. Na contramão, o peronista Unión por la Patria perdeu dez cadeiras e, a partir de 10 de dezembro, será a principal minoria da Câmara, com 108 de 257 congressistas.

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Hamas liberta duas reféns israelenses

» MATHEUS MORGADO
ESPECIAL PARA O CORREIO

Horas depois de veículos de comunicação anunciarem a disposição do Hamas em libertar novos reféns, o grupo extremista palestino soltou as israelenses Nurit Cooper, 79 anos, e Yocheved Lifshitz, 85, capturadas durante os atentados de 7 de outubro. As duas idosas deixaram a Faixa de Gaza por meio da passagem de Rafah, na fronteira com o Egito, depois de uma negociação mediada pelas autoridades egípcias e pelo Catar. O próprio Hamas divulgou um vídeo do momento do resgate: Nurit e Yocheved aparecem ao lado de homens encapuzados, fortemente armados e ostentando uma bandana com as cores da bandeira do grupo. Elas são alimentadas, recebem água e, depois, passam à responsabilidade da Cruz Vermelha.

Em entrevista ao *Correio*, Osama Hamdan, líder sênior do

Hamas, afirmou que a libertação foi feita “por motivos humanitários” e que uma oferta tinha sido feita para que elas fossem enviadas com as duas cidadãs americanas libertadas na última sexta-feira. “(Benjamin) Netanyahu rejeitou (a primeira oferta). Acredito que ele aceitou (agora) por pressão do povo de lá”, disse Hamdan, referindo-se ao primeiro-ministro de Israel.

Os primeiros reféns libertados de Gaza, na sexta-feira, foram as norte-americanas Judith Raanan, 59, e sua filha Natalie, 17. Ao todo, quatro pessoas foram soltas até este momento. O presidente dos EUA, Joe Biden, declarou que somente falará em cessar-fogo quando todos os reféns ganharem a liberdade. Segundo o último balanço do governo de Israel, o Hamas mantém 220 sequestrados na Faixa de Gaza. Hamdan não confirma a informação e afirmou que o número será anunciado pelo grupo após

Hamas/Divulgação



Yocheved Lifshitz (E) e Nurit Cooper (D), pouco antes de serem soltas

os bombardeios ao enclave palestino cessarem.

Em relação a possíveis novas libertações, o líder do Hamas indica que elas podem ocorrer, desde que atendam ao critério de “motivos humanitários”.

Segundo Hamdan, o grupo não faz “nenhuma exigência” para libertá-los, nem garante a segurança do processo. “Israel está disposto a assassinar os reféns para acusar os palestinos de matarem civis.”

Ao citar os reféns, Hamdan preferiu usar o termo “prisioneiros de guerra” e afirmou que esses serão trocados por palestinos que teriam sido detidos pelas forças israelenses — ele falou em 5 mil prisões, nos últimos dias. “Eles (palestinos) foram levados de suas casas, dos mercados e das ruas, e conduzidos como reféns para as prisões de Israel, sem terem cometido crime algum.”

As Forças de Defesa de Israel (IDF) têm realizado incursões pontuais na Faixa de Gaza, e uma ofensiva terrestre em larga escala deve ocorrer a qualquer momento. O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, classificou a ação como “próximo passo” e antecipou tratar-se de uma “operação multilateral por terra, mar e ar”. Ao ser questionado sobre o tema, Hamdan alertou: “Se alguém minar as negociações (para a libertação de reféns), será Israel, caso continue o ataque contra os palestinos.”



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao vídeo do momento da libertação

Israel está disposto a assassinar reféns para acusar os palestinos de matarem civis”

Osama Hamdan, um dos líderes do Hamas